

O “capital corporal” como catalisador da transição da carreira esportiva à circense

Luíza Gonçalves Carneiro Maioli
Universidade Estadual de Campinas
luhmaioli@gmail.com

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Universidade Estadual de Campinas
djamble@unicamp.br

Envio original: 03-11-2022. Revisões requeridas: 01-12-2022. Aceitar: 20-02-2023. Publicado: 16-10-2023.

Resumo

O trânsito entre a carreira esportiva e a artístico-circense não é uma novidade, porém se intensificou nas últimas décadas. Após realizarmos distintos estudos de caso preliminares, a presente pesquisa teve como objetivo estudar atletas brasileiros adultos que se tornaram artistas profissionais de circo buscando compreender os principais elementos que viabilizaram essa transição profissional. Por meio de um questionário semiestruturado, obtivemos um total de 33 respostas, analisadas de modo qualitativo. Os resultados salientam que o treinamento corporal prolongado e disciplinado que caracteriza o desporto de alto rendimento representa um elemento fundamental para a transição profissional, sugerindo o “capital corporal” como aspecto catalisador desse processo. Desse modo, a trajetória esportiva possui papel relevante na aquisição de hábitos, perfil psicológico e repertório técnico-corporal que facilitam a transição profissional para o particular território da arte circense.

Palavras-chave: Carreira profissional; transição laboral; experiência; esporte; circo.

Resumen

El tránsito entre la carrera deportiva y la artístico-circense no es algo nuevo, pero ha intensificado en las últimas décadas. Después de realizar diferentes estudios de casos preliminares, la presente investigación tuvo como objetivo estudiar deportistas brasileños adultos que se convirtieron en artistas circenses profesionales buscando comprender los principales elementos que hicieron posible esa transición profesional. Por medio de un cuestionario semiestruturado, obtuvimos un total de 33 respuestas, analizadas de forma cualitativa-cuantitativa. Los resultados apuntan que el entrenamiento corporal prolongado y disciplinado que caracteriza al deporte de alto rendimiento representa un elemento fundamental para la transición profesional, sugiriendo el “capital corporal” como aspecto catalizador de este proceso. De esta forma, la trayectoria deportiva tiene un papel relevante en la adquisición de hábitos, perfil psicológico y repertorio técnico-corporal que faciliten la transición profesional al territorio particular del arte circense.

Palabras-clave: Carrera profesional; transición laboral; experiencia; deporte; circo.

Abstract

The transition between a sport to a circus-artistic career is not new, but has been intensifying in recent decades. After carrying out different preliminary case studies, the present research aimed to study adult Brazilian athletes who became professional circus artists, seeking to understand the main elements that made this professional transition possible. Through a semi-structured questionnaire, we obtained a total

of 33 responses, analyzed in a qualitative-quantitative way. The results point out that the prolonged and disciplined body training that characterizes high performance sport represents a fundamental element for the professional transition, suggesting the emergence of “body capital” as a catalyst aspect of this process. In this way, the sporting trajectory has a relevant role in the acquisition of habits, psychological profile and technical-body repertoire that facilitate the professional transition to the particular territory of circus art.

Key-words: professional career; career transition; experience; sport; circus

Introdução

A constituição das escolas de circo no final do século XX modificou drasticamente a tradição da oralidade e do ensino no âmbito das famílias itinerantes, abrindo caminho para um crescente contingente de pessoas que, além de contemplar essa arte, passou a praticá-la (Duprat, 2014; Silva, 2011). Com efeito, durante as décadas seguintes a quantidade de praticantes de circo não deixou de ampliar-se tanto no contexto profissional-artístico, como no recreativo, educacional e/ou social (Bortoleto; Ontañón; Silva, 2016).

Desse modo, o circo contemporâneo reforçou a relevância do corpo como um capital de suma importância para o espetáculo, posicionando o treinamento corporal como um dos elementos centrais da ação pedagógica das escolas de circo (Duprat; Bortoleto, 2015; Ramirez, 2005). No contexto dessa lógica, a maioria das práticas e dos espetáculos circenses alçou a performance corporal para o centro das atenções (Bolognesi, 2001; Bortoleto; Miranda, 2018) como um “capital” em termos da teoria de Pierre Bourdieu. De modo mais específico, concordando com os argumentos debatidos por (Janowski; Medeiros, 2018), (Dickow, 2020) e (Pedersen; Tjørnhøj-Thomsen 2017), estaríamos diante de um “capital corporal”.

No âmbito do esporte, vimos uma similar supervalorização do corpo e suas múltiplas possibilidades performáticas (Bortoleto, 2011). De fato, o esporte “dramatiza certos limites humanos, dentre os quais o biológico”, o do corpo (Damo, 2007: 95). Sendo assim, os atletas buscam outros meios de continuar explorando seus corpos em função das demandas específicas de cada prática desportiva (Ulmann, 1965). Além disso, parece que, em geral, a curta carreira esportiva, especialmente no alto rendimento, vem fazendo com que muitos atletas deixem esse campo ainda jovens e em condições de atuar em outros que permitam uma ampliação do uso desse capital corporal construído ao longo de muitos anos de enorme dedicação (Bortoleto, 2010).

De múltiplas formas, vemos que muitas das modalidades circenses e esportivas se assemelham em termos de domínio corporal (Almeida, 2008), criando diversos fluxos – transições – entre esses dois fenômenos contemporâneos (Ribeiro; Bortoleto; Rigo, 2020).

Esse trânsito do âmbito esportivo ao artístico, que certamente não é um fato social recente (Soares, 2001; Lopes; Ehrenberg, 2020) e que poderia ser visto como uma mudança de um campo a

outro Bourdieu (1992), parece revelar traços importantes sobre o uso do corpo como um capital Bourdieu (1983); (Wacquant, 2002). Dados preliminares mostram dezenas de brasileiros que fizeram essa opção nos últimos anos (81 para ser mais preciso), reforçando que se trata de um assunto atual, ainda escassamente tratado pela literatura (Dos Santos, 2016; Ribeiro; Bortoleto; Rigo; 2020) e cuja dinâmica carece de estudos. Portanto, a pesquisa teve como objetivo estudar atletas brasileiros adultos que se tornaram artistas profissionais de circo buscando compreender os principais elementos que viabilizaram essa transição profissional.

Acreditamos, ademais, que estudos como o que estamos apresentando podem aportar novas e importantes informações para indivíduos que se encontram nessas condições e, sobretudo, dados para o desenvolvimento de um melhor planejamento da carreira profissional (no desporto ou na arte) bem como um melhor acompanhamento social desse fenômeno.

Metodologia

A pesquisa pode ser caracterizada como um estudo qualitativo (Denzin; Lincoln, 2005) de natureza descritiva-exploratória (Marconi, 2003; Severino, 2017) com um estudo de campo que teve como instrumento único de construção dos dados um questionário semiestruturado respondido por ex-atletas brasileiros/as maiores de 18 anos (adultos) de nível mínimo nacional com pelo menos 2 anos de carreira esportiva e que tenham se tornando artistas profissionais de circo e atuado neste setor durante, pelo menos, 1 ano (12 meses). O instrumento, elaborado com auxílio do grupo CIRCUS/FEF-UNICAMP, buscou contemplar questões que permitissem compreender com maior profundidade como se deu o processo da transição de carreira, como as dificuldades, as facilidades, as motivações, o significado do processo, entre outras.

A divulgação do endereço de acesso juntamente com as informações sobre seu preenchimento foi realizada por meio de uma publicação em grupos de rede sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp) e, simultaneamente, enviado a todos os possíveis participantes previamente localizados por meio de um levantamento realizado com base na rede de contatos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Parecer número 4.325.186

Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo considerando as indicações de (Krippendorff, 2018) e os quantitativos por meio de estatística descritiva (Hoel, 1995).

Resultados e Discussões

Caracterização dos sujeitos

De um total de 42 respostas obtidas com o questionário, foram considerados 33 participantes após a aplicação dos critérios de exclusão previamente estabelecidos (maioridade, ter atuado como artística circense por no mínimo 1 ano e ter sido atleta participante em competições de nível nacional). No que diz respeito ao gênero dos/as respondentes, obtivemos 45,5% do gênero feminino e 54,5% do masculino. A média de idade foi de 34 anos, sendo o/a mais jovem com 20 anos e o/a mais velho/a com 50 (vide Quadro 1).

Quadro 1: Valores mínimos, máximos e médios da idade e do tempo atuando como artista circense

Variável estatística	Tempo como artista	Idade
Média	10,2	34
Mínimo	1	20
Máximo	28	50

Fonte: autoria própria

Observando o nível de competição dos participantes, vemos que a maioria (57,5%) competiu em nível internacional, sugerindo que esse pode ser um fator importante para viabilizar a transição para o circo já que permite maior visibilidade, atraindo a atenção de companhias/empresas circenses. Ademais, atletas internacionais costumam construir uma maior rede de contatos, bem como mais experiência em eventos no estrangeiro, o que pode facilitar a adaptação, principalmente, para atividades artísticas itinerantes, comuns no âmbito do circo. Em relação ao restante dos participantes, aproximadamente 21,2% competiram em nível nacional e estadual (Quadro 2).

Quadro 2: Nível de competição durante a carreira esportiva.

Nível de competição	Frequência relativa (%)
Estadual	21,2
Nacional	21,2
Internacional	57,5

Fonte: Autoria Própria.

Identificamos 9 modalidades esportivas, sendo 5 delas de natureza gímnica: Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica e de Trampolim, ou seja, 97% dos participantes foram atletas de alguma

modalidade ginástica, o que parece se dever ao fato de que muitas práticas circenses se assemelham com as acrobacias realizadas na ginástica, como explica (Ramírez 2005) e (Bortoleto 2010). Anteriores estudos indicavam que atletas pareciam encontrar facilidade para a transição às práticas circenses – recreativa/amadora ou profissional, principalmente devido à bagagem corporal que adquiriram na ginástica, discussão que retomamos mais adiante (Silva; Bortoleto; Rigo, 2020). As respostas obtidas reforçam, de entrada, a tendência das companhias circenses em convidarem atletas dessas modalidades para incorporarem-se em seus espetáculos, corroborando o que (Bortoleto 2010: 19) disse com relação ao Cirque du Soleil, empresa cuja “[...] maior parte dos ‘artistas’ dessa multinacional do entretenimento são ex-atletas de diversos esportes ginásticos.” Outras modalidades também surgiram, porém de maneira menos expressiva, como consta na ilustração 1.

Figura 1: Frequência relativa das modalidades esportivas praticadas

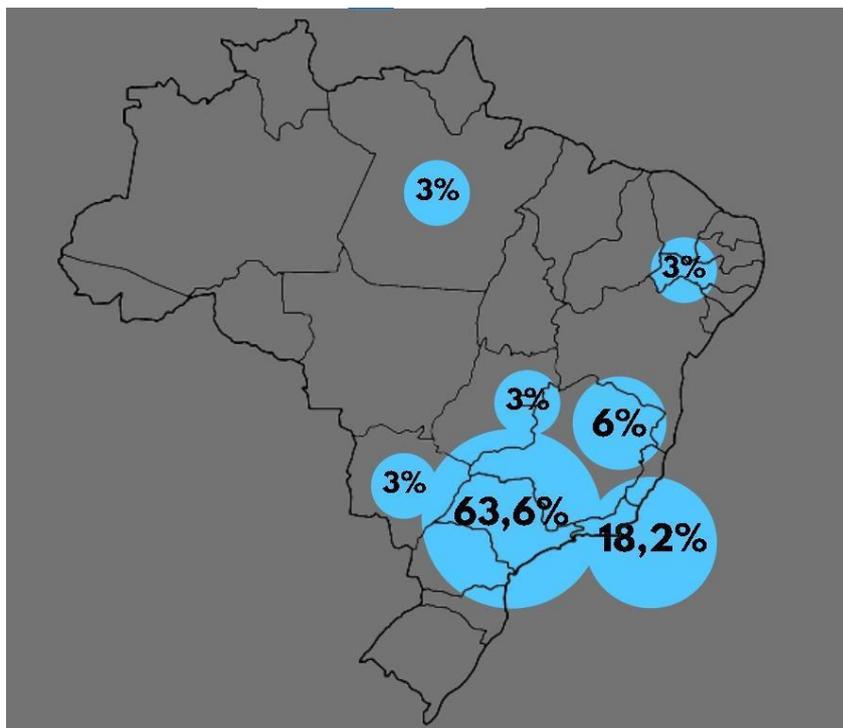


Fonte: autoria própria

Quanto à localidade de origem dos respondentes (Ilustração 2) notamos que a maior parte (63%) nasceu no estado de São Paulo, seguido de 18,2% no Rio de Janeiro e 6% em Minas Gerais. O restante estava distribuído em menor porcentagem (3%) em estados da região Nordeste e Centro-oeste (Pará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal). Percebemos que a Região Sudeste tem grande importância para o fenômeno estudado, condição que pode estar associada à relevância que possui tanto no campo do esporte <e particularmente da ginástica (Lima, 2020), como no do circo (Barreto; Duprat; Bortoleto, 2021); De modo mais amplo, a região sudeste do Brasil parece representar

o epicentro geográfico desse fenômeno nacionalmente. Não obstante, a ausência de respondentes da região Sul causou-nos estranhamento, podendo esse “não- dado” representar um limite do estudo no que diz respeito ao acesso aos profissionais desta região.

Figura 2: Frequência relativa dos estados (UF) de nascimento.



Fonte: autoria própria.

Do esporte à arte: aspectos emergentes

Embora exista enorme diversidade de atos nos espetáculos circenses, os quais permitem receber atletas das mais diferentes modalidades esportivas, é importante ressaltar que 72,7% dos participantes da pesquisa são ex-atletas de Ginástica Artística. Nesse sentido, a rotina de treinamento e competição, as exigências físico-técnicas e a natureza acrobática desse esporte parecem acoplar-se de modo particularmente especial às demandas do circo contemporâneo, que também se mostra uma prática de forte demanda acrobática (Duprat; Bortoleto, 2015).

Os participantes descreveram o processo de transição como significando reconhecimento financeiro, apesar de não ser ideal, mas há uma melhora em comparação com a carreira esportiva. É importante ressaltar que os participantes dessa pesquisa conseguiram realizar a troca com sucesso. Mais da metade (57,5%) já havia atingido nível internacional como atleta, o que possibilita o acesso a empresas de circo de grande importância no cenário internacional, como é o caso do Cirque du Soleil,

atraídos por contratos que incluem treinamento, seguro de saúde, carreira internacional e possivelmente salários melhores dos praticados no contexto nacional.

O recebimento de convites de companhias internacionais de circo durante a carreira esportiva foi citado como um dos principais motivos para a decisão de finalizar a carreira esportiva e, conseqüentemente, dar início à transição para a circense. Nesse sentido, (Ribeiro, 2015: 94) comenta que:

Esta seleção pode ocorrer também através de olheiros que observam esses atletas ainda em competição, alguns deles foram convidados a participar da audição para a companhia em Jogos Olímpicos, ou outros eventos esportivos internacionais.

Algumas pessoas mencionaram os convites acompanhados de outras razões pelas quais foram atraídos a mudar de caminho, porém outras não. Respostas com frases como “encerrei para iniciar a carreira artística” reforçam o fenômeno estudado nesse trabalho e, a partir disso, podemos concluir que o circo parece ter sido uma opção melhor do que o esporte nessas situações, uma oportunidade.

Muitas das respostas ressaltaram o prolongamento do uso das técnicas corporais adquiridas no esporte, ou seja, a condição de seguir em uma carreira que se assemelhasse com a última e que, dessa forma, possibilitasse a aplicação do capital corporal adquirido nos anos como atleta. Inclusive, a trajetória no esporte foi o principal ponto considerado como um catalisador da transição, o que corrobora a hipótese do presente trabalho. “Toda a bagagem que trouxe da ginástica fez com que eu tivesse uma facilidade muito grande para aprender coisas novas. A força, flexibilidade, agilidade e a consciência corporal que eu já tinha fizeram toda a diferença.” (P2)

O “capital corporal” e suas implicações no processo

Cabe reforçar aqui que o nosso entendimento de capital corporal compreende um conjunto de habilidades motoras e demais saberes desenvolvidos com a prática regular e prolongada do esporte (Campos; Cappelle; Maciel, 2017), viabilizando a atuação profissional, sua manutenção e, por conseguinte, remuneração. O capital corporal inclui ainda o reconhecimento social (no campo esportivo e/ou artístico) e demais saberes sobre a rotina e o estilo de vida que caracterizam a preparação disciplinar do corpo (Wacquant, 1995). Nesse sentido, como ressalta (Wacquant, 2000: 11), “ao treinar, o boxeador usa seu próprio corpo ao mesmo tempo como matéria-prima e como ferramenta para remodelar esse mesmo corpo de acordo com as exigências peculiares do ofício”. Embora o autor se refira aos boxeadores, nos parece uma leitura pertinente ao objeto do nosso estudo, uma vez que fica patente a transferência do capital corporal do campo esportivo para o campo artístico. Parece, então, que “O universo motor e social do agente condicionam possibilidades corporais que

proporcionam acesso a campos específicos” e, também, “o agente, quando possuidor de capital específico, circula de maneira fluida, potencializa os agenciamentos e facilita sua aceitação pelos demais.” (Janowski; Medeiros, 2018: 3; 2). Sendo o circo um conjunto de práticas que tem como elemento matricial-fundante o corpo (Bolognesi, 2001), as escolas e empresas circenses se mostram particularmente receptivas aos ex-atletas (Bortoleto; Miranda, 2018), considerando que o corpo do artista e do atleta se aproximam no sentido físico e no regime de treinamento em busca da melhor performance, como discutem (Duprat; Bortoleto, 2015). Em outros termos, “o circo pode se tornar um lócus de aproveitamento e de valorização desse ‘capital-corpo’, produzido a partir de anos de treinos e de trabalho corporal.” (Ribeiro, Bortoleto, Rigo, 2020)

Com isso, a experiência no esporte contribuiu significativamente no que tange às condições (físicas e técnicas), especialmente na base acrobática, saber recorrentemente necessário para os números e espetáculos circenses. Assim, o longo período dedicado ao treinamento proporciona uma condição relevante para a aquisição de habilidades e capacidades que respondem positivamente às demandas circenses contemporâneas (Lavers; Leourx; Burt, 2020). Em palavras de P23: “se não fosse a ginástica não seria artista de circo”. Essa narrativa corrobora as análises realizadas por (Ribeiro, 2015: 110), quando uma participante diz que “Se eu não tivesse feito ginástica rítmica eu, com certeza, não seria contorcionista, ou se eu fosse virar contorcionista eu ia demorar muito tempo pra virar”. Vemos que o corpo do artista circense e do atleta se aproximam no sentido amplo, como debatem (Duprat; Bortoleto 2015). Desse modo, a experiência corporal e também outras aprendizagens do contexto esportivo que modulam o “capital corporal” do atleta se configuram como catalisadores para a transição à carreira profissional circense. Em muitos casos, as modalidades esportivas (ginásticas; slackline; saltos ornamentais, ...) possuem grande similitude técnica com modalidades acrobáticas do circo (Ramirez, 2005; Wallon, 2008), mostrando, inclusive, que muitas de suas características tiveram origem precisamente em práticas circenses, como é o caso das argolas, barra fixa, trave de equilíbrio <ginástica artística>, do uso de bolas <ginástica rítmica>, da cama elástica <trampolim acrobático>, das pirâmides <ginástica acrobática>, contorcionismo, entre outras (Bortoleto, 2010; Hauw, 2010).

Entraves: andando na corda bamba

Outros aspectos como, por exemplo, a aptidão artística, foco, capacidade de aprendizagem e repertório técnico-acrobático foram indicados como elementos facilitadores da transição entre as referidas carreiras. Nesse sentido, entendemos que a transição “facilitada” poderia ser explicada pelo que (Parlebas; Dugas, 1998) denominam de “transferências de aprendizagem”, ou seja, quando a experiência numa prática corporal permite conhecimentos que otimizam a atuação em outra ou, de

modo ainda mais específico, quando a aprendizagem de uma habilidade contribui positivamente na aprendizagem de outras.

Por outro lado, um aspecto que dificultou a mudança, diz respeito à dimensão artística do circo. Recorrentemente, os/as respondentes indicaram essa dificuldade, reforçando que o esporte opera de forma distinta, como explica P16: “Artisticamente eu era duro, não sabia como olhar para o público ou passar emoção. Não entendia muito sobre a arte circense. Por muito tempo era competitivo, ainda não entendia que circo não era competição.” A impossibilidade de criar e os movimentos submetidos às regras da competição acabam por deixar “o atleta um pouco engessado para o desenvolvimento artístico.” (P4), direcionando sua atenção fundamentalmente para o resultado competitivo, condição que impacta negativamente na performance no contexto do espetáculo de circo. Com efeito, os próprios respondentes indicaram essa contradição, dizendo que o objetivo no caso do circo é cativar o público com suas ações. Em outras palavras: “Enquanto o circo mantém suas raízes históricas vinculadas à arte, o esporte exige que as emoções experimentadas pelos esportistas sejam controladas, a fim de não comprometer o desempenho” (Ribeiro, 2015: 100).

Apesar disso, uma parcela importante das respostas não apontou nenhuma adversidade durante o processo. Parece que o capital corporal adquirido ao longo da trajetória esportiva, mesmo tendo uma característica distinta, não se converte num obstáculo para a transição. Ao contrário, os relatos salientam que o mesmo opera como um elo entre as duas práticas e foi mencionado diversas vezes nas respostas como um elemento que permite ou, ao menos, facilita o acesso ao campo do circo.

Como já comentado, o recorte dessa pesquisa requer certo cuidado nas análises e discussões derivadas. É preciso salientar que muitos dos participantes no estudo tiveram sucesso na transição de uma carreira à outra, provavelmente, devido ao fato de terem sido selecionados para atuar em empresas bem estruturadas e que oferecem suporte para esse processo. De fato, metade das respostas que ressaltaram não ter enfrentado nenhuma dificuldade foram de artistas contratados por uma multinacional canadense, que oferece condições privilegiadas para seus profissionais. Não obstante, isso não quer dizer que se trata de um processo sempre favorável e simples. Aliás, os relatos indicam que é preciso tempo para uma boa adaptação.

Outros facilitadores

Além dos pontos de aproximação entre as práticas já mencionados, tem-se a questão da adaptação facilitada à rotina de treinamento e apresentações, a consciência de ter responsabilidade sobre o próprio corpo e, também, sobre a própria carreira. Tanto para o atleta, quanto para o artista, é determinante para alavancar a carreira ter foco, disciplina e dedicação com objetivo de aprimorar seu desempenho ou performance independente da modalidade. Esse tipo de treinamento psicológico que

molda o comportamento do atleta foi citado como um fator que auxiliou a constituição da carreira circense.

De modo complementar, parece existir uma relação entre a trajetória esportiva em fatores psicológicos como a resistência à pressão e a autoconfiança. De fato, a experiência com o treinamento rigoroso e prolongado foi mencionada por pessoas que dizem ter encontrado problemas com a falta de profissionais especializados no circo e, portanto, sua vivência prévia no esporte auxiliou na montagem dos próprios treinos e em reconhecer seus próprios limites físicos. Aliás, “Quando o artista ingressa no espetáculo é como se ele carimbasse seu passaporte para um autogerenciamento de seus treinamentos” (Ribeiro, 2015: 120). Isso pode ser explicado pelo fato de o circo ter sido, por muitos anos, desenvolvido com pouca influência dos conhecimentos científicos, ou seja, distanciado da produção acadêmica em contraponto à ginástica. (Bortoleto, 2010).

Considerações finais

Como informado, o fenômeno estudado não é recente, sendo registrado desde o século XIX (Lopes; Ehrenberg, 2005; Dalmau, 1947). Aliás, cabe recordar que a profissão de artista de circo é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob registro 3762 e 3763. No entanto, dada a escassez de escolas profissionalizantes, a formação de artistas circenses profissionais ainda depende de processos informais, incluindo a formação realizada no interior das famílias circenses (Duprat, 2014). Por outro lado, a experiência corporal (capital) dos atletas parece estar auxiliando na conversão dos/as atletas em artistas de circo, otimizando o processo de transição do esporte para a arte. Assim, o presente estudo reforça o expressivo número de ex-atletas migrando para o circo. Essa mudança parece ter sido marcante na vida desses ex-atletas/artistas, provocando evolução pessoal e profissional e permitindo continuidade em uma carreira com o corpo como principal instrumento.

Vale comentar que nenhum dos/as respondentes indicou ter enfrentado grandes problemas/dificuldades durante o processo de transição de carreira. Pelo contrário, os depoimentos corroboram com nossa hipótese inicial de que o “capital corporal”, particularmente constituído pela longa e intensa experiência como atletas, efetivamente trata-se de um fator facilitador, nos termos dos argumentos apresentados por Wacquant (2010). Com efeito, diferentes experiências da carreira esportiva projetaram-se positivamente na artística.

Por fim, e não menos relevante, o aspecto financeiro foi destacado recorrentemente, o que indicando que se trata de uma questão relevante a ser analisada em futuros trabalhos que estudem tanto a carreira esportiva, quanto a artística.

Referências

- ALMEIDA, L. G. V. (2008). **Ritual, risco e arte circense: o homem em situações-limite**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 314 p, 2008.
- LIMA, L. B. Q. (2020). Fatores que influenciam o sucesso esportivo internacional da ginástica artística feminina brasileira. Tese de doutorado: Faculdade de Educação Física Campinas, UNICAMP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/358975>>
- BARRETO, M. A.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A.C. (2021) De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19785/13694>>
- BOLOGNESI, M. F. (2001). O corpo como princípio. **Trans/Form/Ação**, vol. 24, n.1, pp.101-112, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/trans/a/LQYchD3VKm6gSx74MCWjNBy/?format=pdf&lang=pt>>
- BORTOLETO, M. A. C. (2007). **A ginástica artística masculina (GAM):** observando a cultura de treinamento desde dentro. Motricidade, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2730/273020484007.pdf>> . Acesso em: julho, 2021.
- BORTOLETO, M. A. C. (2010). A ginástica e as atividades circenses. In: GAIO, R. **A ginástica em questão: corpo e movimento**, Phorte, v. 2, 2010.
- BORTOLETO, M. A. C. (2011). **Atividades circenses:** notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. Cadernos de Formação - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 2, p. 30-42, 2011. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/1256>> Acesso em: maio, 2017.
- BORTOLETO, M. A. C.; MIRANDA, R. C. F. (2018). Não foi casualidade- o circo como opção profissional: entrevista com André Sabatino. **Conexões**, v. 16, n. 3, p. 395-408, 2018. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8652918>
- BORTOLETO, M. A. C.; ONTAÑÓN, T. B.; SILVA, E. (2016). (Org.). Circo: horizontes educativos. 1ed.Campinas - SP: Autores Associados, 2016.
- BOURDIEU, P. (1992). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BOURDIEU, P. (1983). **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Ltda, 1983.
- BRANDÃO, M. R. F. et al. (2000). Causas e conseqüências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Rev Bras Cienc Mov**, v. 8, n. 2, p. 49-58, 2000. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/355>
- CAMPOS, R. C.; CAPPELLE, M. C. A.; MACIEL, L. H. R.. (2017). Carreira esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p. 31-41, 2017. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p31>

COSTA, V. R. (2018). **O encerramento da carreira esportiva na Ginástica Artística Feminina do Brasil**. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.

DAMO, A. S. (2007). **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007.

DA SILVA RIBEIRO, C.; BORTOLETO, M. A. C.; RIGO, L. C. (2020). Circo e esporte: transição de carreira e capital corporal. **Repertório**, v. 1, n. 35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/35559>

DALMAU, A. R. (1947). **El circo en la vida barcelonesa: crónica anecdótica de cien años circenses**. Barcelona: Milla, 1947.

DOS SANTOS, I. R. (2016). De atleta a artista: a transição de carreira da carreira de ginastas para o circo. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação Educação Física e Esporte). São Paulo, Universidade de São Paulo (USP).

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (2005). **The Sage handbook of qualitative research**. 3a ed.: Londres: Sage Publishing, 2005.

DICKOW, K. M. C. (2020). Capital corporal: um estudo sobre a relação entre corpo e gênero na dança de salão a partir de uma perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu. **Rev. Educação, Artes e Inclusão**. Vol 18, n. 2, 2020. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15197>

DUPRAT, R. M. (2014). Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior. Tese (Doutorado em Educação Física). Campinas, Universidade Estadual de Campinas.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. (2015). O corpo na formação dos circenses. **ILINX - Revista do LUME**, n. 8, 2015. <https://orion.nics.unicamp.br/index.php/lume/article/view/374>

HAUW, D. (2010). **L'Acrobatie**. Paris: Revue EPS, 2010.

HOEL, P.G. (1995). **Estatística Matemática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara dois, 1995. 374p.

JANOWSKI, D. A; DE MEDEIROS, C. C. C. (2018). Corpo social e capital corporal: considerações a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 9, n. 2, p. 283-293, 2018. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/41247>

KRIPPENDORFF, K. (2018). **Content Analysis: An introduction to its methodology**. Sage Publications, 2018.

LAVERS, K.; LEOURX, L. P.; BURTT, J. (2020). **Contemporary Circus**. 1st Edition. Londres: Routledge, 2020.

LOPES, D.C; EHRENBERG, M. C. (2020). Entre o pódio e o picadeiro: o sportsman circense Zeca Floriano. **Revista História da Educação** (Online), 2020, v. 24: e94488, 1-29pp. <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/94488>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

RAMÍREZ, G.M. (2005). **L'entraînement acrobatique au sein du cirque**. Paris: L'Harmattan, 2005.
PARLEBAS, P.; DUGAS., E. (1998) Transfert d'apprentissage et domaines d'action motrice. Education Physique et Sportive, 1998, 270: 41-47

SANTOS, C. A. (2016). **Fascínio Circense: Arte e Pedagogia na Escola Nacional de Circo**. Editoria própria, 1ª. Ed., 2016.

RIBEIRO, C. S. (2015). **Artistas/Atletas: Aproximações e intersecções entre o esporte e o novo circo**. Dissertação de Mestrado. Pelotas, Universidade Federal de Pelotas.

SEVERINO, A. J. (2017). Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2017.

SILVA, E. (2011). O novo está em outro lugar. In **Palco Giratório**, Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2011.

SOARES, C. L. (2001). Acrobacias e Acrobatas: notas para um estudo do corpo. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (2001). (Org.). **Representações do Lúdico**. 1ed. Campinas: Autores Associados, 2001, v. 1, p. 33-42.

ULMANN, J. (1965). **De la gymnastique aux sports modernes: histoire des doctrines de l'éducation physique**. Paris:Vrin, 1965.

WACQUANT, L. (2000). Putas, escravos e garantões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais. **Mana**, v. 6, n. 2, p. 127-146, 2000. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132000000200005>

WACQUANT, L. (2002). **De corpo e alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

WALLON, E. (2008). (Org.). **O circo no risco da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 189 p.